

Notícias Bancárias

INDICATO DOS
abc
BANCÁRIOS-CUT

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC - Filiado à Fetec SP/CUT e Contraf/CUT

ANO XIX - Nº 792 - ABRIL DE 2013

www.bancariosabc.org.br

BANCÁRIOS EXIGEM CONFERÊNCIA E REGULAMENTAÇÃO DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Detalhes na página 3

LEIA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO:

Bradesco - Vale Alimentação... pág. 2

Itaú - PLR para demitidos..... pág. 2

Caixa - PCS x Reg/Replan pág. 2

HSBC - Paralisação pág. 4

BB - Dia Nacional de Luta..... pág. 5

Torneio de Xadrez..... pág. 6

Seminário mês da Mulher pág. 6

Devolução do Imposto Sindical

Sindicato isenta sócios da
mensalidade de março

Veja detalhes na página 2



*Uma história de luta
por igualdade na vida,
no mundo do trabalho e na sociedade!*

BRADESCO

Banco altera Vale Alimentação e prejudica bancários

Os funcionários do Bradesco estão tendo dificuldades na utilização do Vale Alimentação, pois, sem nenhum diálogo com os trabalhadores, o banco mudou a empresa fornecedora do cartão e, com isso, alguns estabelecimentos comerciais não aceitam esse novo vale.

A nova empresa administradora do benefício é a Alelo, empresa de propriedade do próprio Bradesco, em parceria com o Banco do Brasil. “Com isso, o banco está economizando, porque antes, a empresa fornecedora do cartão era a Visa Vale, agora eles pagam para eles mesmos. O pior, é que usam o trabalhador para forçar a entrada em lugares que antes não operavam com a maquininha da Cielo”, explica Gheorge Vitti, diretor do Sindicato e funcionário do banco.

“Na região do ABC, ainda não sabemos o tamanho do problema que os bancários enfrentarão com essa troca na rede conveniada, no entanto, é bom que o trabalhador fique em alerta e verifique as dificuldades e se estão tendo algum problema e, depois, comunique ao Sindicato, para que possamos tomar providências junto ao banco”, completa Gheorge.

O auxílio-alimentação - hoje conhecido como cesta-alimentação - passou a ser direito em 1994 e hoje é de R\$ 367,92. Vale lembrar que, desde 2007, os bancários têm, ainda, previstos no acordo coletivo a 13ª cesta-alimentação, também de R\$ 367,92.

ITAÚ

Justiça julga procedente Ação Coletiva para pagamento de PLR a funcionários demitidos no Itaú

O juiz da 3ª Vara do Trabalho de Santo André, julgou procedente a Ação Coletiva, contra o banco Itaú, pedindo o pagamento da PLR para os trabalhadores que pediram demissão ou foram demitidos sem justa causa antes do mês de agosto dos anos de 2009 e 2010. “Com essa decisão da Justiça, o Itaú terá de pagar a PLR proporcional aos demitidos nestes anos, na mesma proporção prevista na Convenção Coletiva – CCT”, disse Otoni Lima, diretor de Assuntos Jurídicos do Sindicato. Estão excluídos os trabalhadores que têm reclamação trabalhista com o mesmo pedido pendente de julgamento ou com o trânsito em julgado e aqueles que formularam acordo judicial com quitação do extinto contrato de trabalho.

“O que leva o funcionário a ter esse di-

reito é a sua participação para a obtenção dos resultados obtidos pelo banco no ano e, portanto, cabe a ele a proporcionalidade ao tempo trabalhado”, explica Otoni. Foi utilizado como amparo jurídico para essa decisão a OJ 390 (Orientação Jurisprudencial) do TST, cujo critério privilegia a igualdade de tratamento para o recebimento da PLR à pessoa que tomou a iniciativa (pedido de demissão) ou foi dispensada sem justa causa pelo empregador no decorrer do ano em que foi apurada a PLR.

“É bom saber que cabe recurso por parte do banco, no entanto, como a decisão foi com base em uma orientação jurisprudencial do TST, o recurso pode ser meramente protelatório portanto, os bancários envolvidos nessa ação, devem aguardar até transitar em julgado”, finaliza Otoni.

CAIXA

PCS/2008 x REG/REPLAN Decisão do TRT de Brasília acata recurso do Ministério Público

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de Brasília decidiu acatar recurso do Ministério Público contra a liminar que suspendeu a execução da ação civil pública sobre a adesão de empregados da Caixa ao Plano de Cargos e Salários instituído pela empresa em 2008.

Segundo a sentença, o prazo para que os empregados que remanesceram no REG/Replan possam migrar para a nova estrutura salarial sem obrigatoriedade de saldamento será reaberto.

Um dos destaques da decisão é sobre a declaração da nulidade das adesões à estrutura salarial unificada, ingressada com base na exigência de renúncia a direitos e ações judiciais relativos ao plano de cargos e salários.

A Caixa tenta, através de uma Ação rescisória, reverter a questão. “Neste caso, o que nos cabe, é aguardar a tramitação de todo o processo e obedecer o que determina a lei”, disse Jorge Furlan, diretor do Sindicato e funcionário da Caixa.

IMPOSTO SINDICAL

Sindicato isenta sócios da mensalidade de março

Como ocorrido no ano passado, o Sindicato dos Bancários do ABC vai devolver parte do imposto sindical para os sócios através da isenção da mensalidade do mês de março. Essa isenção é válida para os associados até março de 2013.

O imposto sindical foi criado pelo presidente Getúlio Vargas com o objetivo de atrelar os sindicatos ao governo, já que o imposto é obrigatório para todos os trabalhadores com carteira assinada.

Desde seu nascimento, a CUT é contra esse imposto, porque entende que os trabalhadores devem sustentar os sindicatos de forma

espontânea, dando assim, legitimidade para entidades sérias e combativas e evitando que muitos sindicatos que não têm sócios sobrevivam graças ao imposto.

No Sindicato dos Bancários do ABC, o índice de sindicalização é alto e, por decisão da diretoria, após a filiação do Sindicato a CUT, o imposto sempre foi utilizado para investimentos, como a construção da nova sede administrativa, inaugurada em 2008, e da sede social, inaugurada em 2010.

Vale destacar que, durante muito tempo, não houve o desconto da parcela que cabe ao sindicato (60%, já que o restante é distribuído para as federações, confederações, centrais

sindicais e Ministério do Trabalho) graças a uma liminar conquistada pelo Sindicato dos Bancários do ABC.

Em 2005, a liminar caiu e, em assembleia com os trabalhadores, foi definido que os valores arrecadados a partir dali iriam para investimentos que beneficiassem os sócios do Sindicato. A resolução de iniciar a devolução de parte do imposto e de continuar com os investimentos nas áreas de formação, comunicação, saúde e lazer, demonstram claramente o poder da categoria na região e o alto grau de representatividade do sindicato dos Bancários do ABC, um exemplo para o país.

SISTEMA FINANCEIRO

Trabalhadores querem Conferência e Regulamentação do Sistema Financeiro Nacional

Atuação mais eficaz do Banco Central e a discussão de regras para o setor são pautas para discussão

A crise financeira mundial vem mostrando, nos últimos anos, que as economias estão vulneráveis aos ataques especulativos gerados pela atuação do setor financeiro, em especial, quanto ao relacionamento entre indústria bancária e o mercado de capitais no mundo e, o Brasil, não é exceção à essa situação e, para encontrar soluções para amenizar essa situação, os trabalhadores deste setor exigem que seja realizada uma Conferência Nacional do Sistema Financeiro, bem como uma nova regulamentação.

“A regulamentação do SFN no Brasil é de 1964, através da lei 4595, no entanto ela foi modificada várias vezes ao longo dos anos, sempre para atender as necessidades do capital financeiro e, por ser antiga, muito do que consta nesta regulamentação, não atendem as demandas atuais. Por isso é necessário uma nova regulamentação”, disse Eric Nilson, presidente do Sindicato.

Um dos fatores que faz com que os trabalhadores lutem por uma nova regulamentação é quanto ao Banco Central que, segundo alguns economistas e sindicalistas, não cumpre seu papel de fiscalizador das instituições financeiras. Como exemplo temos a desproporcional remuneração de executivos dos bancos, o aumento considerado dos correspondentes bancários e a alta rotatividade e terceirização do trabalho bancário.

Um exemplo das mudanças no setor financeiro nos últimos anos é a diminuição do número de bancários e de bancos. Nos anos 80 havia mais de um milhão de bancários no país e vários bancos públicos estaduais e bancos privados, hoje o número de trabalhadores no setor bancário diminuiu para perto de 500 mil e, com tantas aquisições e fusões, há apenas quatro bancos estaduais e seis grandes (BB, Caixa, Itaú, Bradesco, Santander e HSBC).

Podemos perceber, também, a necessidade da nova regulamentação até pelo próprio artigo 192 da Constituição Federal de 1988 que diz: “O Sistema Financeiro Nacional, estruturado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do país e a servir aos interesses da coletividade, em todas as partes que o compõem, abrangendo as cooperativas de crédito, será regulado por leis complementares que disporão, inclusive, sobre a participação do capital estrangeiro nas instituições que o integram”.

No entanto, passado mais de 20 anos, a eficácia do referido artigo depende de regulamentação por meio de Lei Complementar o que ainda não ocorreu.

“A partir da leitura deste artigo da Constituição Federal, fica bastante claro que a atuação do SFN não atende a este dispositivo constitucional, uma vez que sua atuação está cada vez mais voltada aos interesses do capital. Do contrário, não haveria qualquer entrave jurídico, político ou institucional para a regulamentação do SFN a partir de leis complementares”, complementa Eric.

DILMA ACENA COM CONFERÊNCIA SOBRE SFN

Durante reunião ocorrida no início de março entre a presidência da República e a Central Única dos Trabalhadores, a presidenta Dilma Rousseff assumiu compromisso, de receber a agenda da classe trabalhadora. Redução da jornada de trabalho sem redução de salário (40 horas semanais), fim do fator previdenciário, reformas tributária e agrária, e ratificação das



convenções 151 e 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) estão entre os temas da pauta.

Segundo o presidente da CUT, Vagner Freitas, no que diz respeito ao sistema financeiro, Dilma concordou com a proposta sugerida pelos bancários de realizar uma conferência nacional para debater o setor. “Ela não só concordou como sugeriu que seja ampliada para discutir também os direitos dos consumidores bancários”, disse Vagner.

Banco Central pede ao STF fim da ação do Cade sobre fusão bancária

O Banco Central entrou no Supremo Tribunal Federal (STF) para pedir a extinção da ação em que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) defende que cabe ao órgão antitruste o julgamento das fusões e aquisições no setor financeiro.

Em memorial encaminhado à Corte o BC fez três pedidos ao STF. Primeiro, o BC argumentou que o assunto envolve apenas leis federais, e não a Constituição de 1988, motivo pelo qual essa não seria uma questão para ser decidida pelo STF. O assunto seria infraconstitucional e estaria, na visão do BC, fora da alçada da Corte Suprema.

Caso essa alegação seja aceita, passa a prevalecer a decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que foi favorável à competência do BC para julgar fusões e aquisições bancárias. O assunto estaria juridicamente encerrado com a vitória do BC no Judiciário.

Por outro lado, caso a alegação de que o tema é infraconstitucional seja negada e a

ação aceita pelo STF para julgamento, o BC fez um segundo pedido: quer atuar como assistente no processo. A Procuradoria-Geral do BC pediu formalmente para ser ouvida pelo STF como parte interessada no julgamento.

Em latim, a Procuradoria disse que quer atuar como "amicus curiae" (ou "amigo da Corte") - qualificação que se dá para quem não é autor nem réu num processo, mas parte diretamente interessada na questão. Uma vez aceita essa alegação, o BC teria ampla liberdade para atuar perante o tribunal, enviando petições, memoriais em defesa de sua posição de ser a autoridade exclusiva para a análise de fusões bancárias.

Por fim, o BC pediu ao Supremo para que o caso não seja julgado sob a sistemática de repercussão geral, na qual a decisão do tribunal que for aplicada a uma ação terá a sua conclusão estendida às demais que tratam do mesmo assunto.

HSBC

Paralisações em agências da Região faz HSBC marcar negociação

Protesto foi contra demissões e falta de funcionários nas agências

Nos dias 26 e 27 de março, os trabalhadores das agências do HSBC (São Caetano do Sul - Centro e GMB, Santo André - Dom Pedro II e Centro, Mauá - Praça da Bíblia, Ribeirão Pires - Centro, Diadema - Centro e Piraporinha e São Bernardo - Centro) paralisaram suas atividades em protesto às demissões ocorridas no banco além das anunciadas pelo HSBC e, também, pela falta de funcionários nas agências.

Ao anunciar os resultados anuais, Stuart Gulliver, executivo chefe do HSBC, afirmou que iria «se fixar em custos» durante o próximo ano e prometeu aumentar em US\$ 1 bilhão a economia de gastos em 2013 e, para essa economia, vai cortar milhares de empregos. Ainda não estão definidos o número exato nem que cargos serão cortados, mas se fala em mais de 5 mil funcionários mas, pelas contas do mercado, o número poder chegar a 10 mil em todo o mundo.

“É uma contradição enorme, o desrespeito do banco é visível, filas fazem parte da rotina do banco. As agências não têm o número suficiente de funcionários prestando assim um mau atendimento e explorando os funcionários com acúmulo de serviço, que além de trabalhar em dobro têm que cumprir as metas impostas pelo banco, obrigados a empurrar aos clientes produtos e serviços e, ao invés de repor essa falta de bancários, o banco anuncia que vai demitir mais”, disse Belmiro Moreira, diretor do Sindicato dos Bancários do ABC e funcionário do banco. Os detalhes do plano de cortes devem ser anunciados aos investidores em maio. Os novos cortes de emprego vão se somar à redução no quadro de funcionários nos últimos dois anos, de 302 mil para 260 mil.

Apesar de Gulliver tentar simplificar a rede global do banco para eliminar sobreposições e ineficiências, o HSBC permanece longe da meta de cortar despesas como proporção de renda para algo entre 48% e 52%. Em 2012 o índice chegou a 62,8%.

Essas demissões, que estão acontecendo no HSBC, faz parte de um plano de redução de custos que o banco vem implementando. No ano passado foram aproximadamente 950 demissões, sendo que destas, 63 foram no ABC. “É outra grande contradição. O banco vem sofrendo várias denúncias de lavagem de dinheiro pelo mundo (veja matéria ao lado), e ao mesmo tempo fala em reduzir custos e, para isso, anuncia cortes, demite os funcionários, que são justamente os que fazem o lucro do banco crescer e, diz ainda, que pretende reduzir o índice de eficiência”, disse Belmiro.

NEGOCIAÇÃO - Após essas paralisações realizadas pelos trabalhadores da Região, a direção do HSBC marcou uma reunião de negociação no próximo dia nove de abril, às 14 horas, em São Paulo. Na pauta da reunião está o emprego e contratações. “As paralisações

aconteceram devido ao estrangulamento por falta de funcionários, principalmente no setor de atendimento, visando que, além de não promover demissões, o banco contrate mais funcionários para esse setor, e é isso que vamos negociar nessa reunião”, conclui Belmiro.

A pressão dos trabalhadores fez com que o banco marcasse essa reunião, portanto, é muito importante que os bancários do HSBC compareçam a plenária que acontecerá no Sindicato no dia quatro de abril, às 19 horas, na Sede Social do Sindicato - Rua Xavier de Toledo, 268 - Centro de Santo André.

HSBC é denunciado por lavagem de dinheiro na Argentina

Executivos do banco lavam dinheiro e quem são demitidos são os funcionários

O HSBC foi mais uma vez envolvido em notícias de lavagem de dinheiro. Desta vez, foi o governo da Argentina que fez a denúncia. Segundo o titular da Administração Federal de Rendas Públicas (Afip) - a Receita Federal Argentina -, Ricardo Echegaray, o banco está sendo acusado de lavagem no valor de 392 milhões de pesos e sonegação de impostos no valor de 224 milhões de pesos, quantias equivalentes a US\$ 76,86 milhões e US\$ 43,92 milhões, respectivamente, pelo câmbio oficial.

Ricardo Echegaray apontou também uma série de operações irregulares por parte de instituições financeiras que teria facilitado transações no mercado de câmbio. “O HSBC é um exemplo desse tipo de conduta porque oferecia a empresas envolvidas em manobras de faturas falsas, usuárias e emissoras, um serviço consistente para efetuar depósitos de suas cobranças, produto de operações inexistentes, em uma conta associada a CUIT (equivalente ao CNPJ brasileiro) genérico, isento do imposto sobre os débitos e créditos em contas bancárias e cujos movimentos eram ocultados deliberadamente”, detalhou Echegaray durante a coletiva.

O HSBC já havia sido envolvido em crime semelhante. No ano passado, o senado norte-americano acusou o maior banco da Europa de lavar o dinheiro dos carteis do tráfico de droga e de fundos suspeitos do Irã, Arabia Saudita, Ilhas Caimãs ou da Síria. Foi a segunda acusação em dez anos de contornar as regras para evitar o branqueamento do dinheiro dos carteis ligados ao tráfico de droga.

A instituição financeira precisou desembolsar US\$ 1,9 bilhão para se livrar do processo judicial, fazendo com que o lucro mundial do banco caísse em 14,5% no ano passado.



GMB - São Caetano do Sul



Centro - São Caetano do Sul



Ribeirão Pires



Barão de Mauá - Mauá



Dom Pedro II - Santo André

Fotos: Dino Santos

BANCO DO BRASIL

Bancários do BB de São Caetano do Sul participam do Dia Nacional de Luta

Atividade teve atraso na abertura de agências e reunião na praça

No dia 20 de março, os bancários do Banco do Brasil de São Caetano do Sul, retardaram a abertura de duas agências do Centro, como parte das atividades do Dia Nacional de Luta dos funcionários do BB, além disso, reunidos na praça, eles ouviram as explicações dos diretores do Sindicato sobre o motivo das paralisações e como andam as negociações. “O objetivo deste Dia Nacional de Luta foi de pressionar o banco a abrir um processo de negociações, a fim de apontar os problemas existentes no plano de funções e buscar reverter os prejuízos, uma vez que não houve diálogo com as entidades sindicais”, explica Otoni Lima, diretor do Sindicato e Funcionário do banco.

As mudanças nas verbas salariais transformaram o que era piso em teto de função e nenhum trabalhador conseguirá ter salário maior que o VR (Valor de Referência), prejudicando os ganhos do PCR (Plano de Carreira e Remuneração). Também colocam em risco o salário porque não há garantia que os reajustes no futuro incidirão sobre todas as verbas, que também serão perdidas em caso de mudança

de agência ou departamento.

A cada ano aumentam as metas sem nenhuma relação com a realidade do mercado bancário local, forçando os bancários a práticas condenáveis como a venda casada e fraude no GAT, gerando adoecimento devido ao assédio moral.

Os trabalhadores denunciam, também, a prática antissindical do banco que tem embrutecido a relação com os funcionários. Conforme visto após a Campanha Nacional 2012, o assédio moral está disseminado como forma de gestão de resultados, há ameaças de transferências compulsórias em agências com suposto excesso de caixas e escriturários, além de várias outras formas de pressão, incluindo alterações no sistema de avaliação GDC. Estas, apesar de o banco dizer que são pontuais devido a migração de sistema, deixam lacunas que preocupam os trabalhadores quanto às garantias contra o descomissionamento. Pelo acordo coletivo e Instrução Normativa vigente à época da assinatura do acordo, a perda de comissão deve respeitar três avaliações semestrais consecutivas negativas.

Pela jornada legal dos bancários e pela manutenção dos direitos no plano de funções do Banco do Brasil



Funcionários se reúnem na praça com diretoria do Sindicato

Ação Judicial

O Sindicato obteve importante vitória na Justiça do Trabalho, que julgou procedente o protesto judicial que determina a interrupção da prescrição do direito à 7ª e 8ª hora. São beneficiados pela decisão os funcionários sindicalizados que exerceram função de Assistente de Unidade de Negócios.

“Com essa decisão da Justiça, os interessados podem ingressar com ações individuais ou coletivas, referente ao pagamento da 7ª e 8ª hora”, explica Otoni Lima, diretor de Assuntos Jurídicos do Sindicato e funcionário do Banco do Brasil. O Sindicato irá organizar ações coletivas por grupo homogêneo para assegurar a todos os bancários esse direito.

Quem recebeu comissão por dez anos não pode ter seu salário reduzido, por força de um acórdão do TST, que garante estabilidade financeira do trabalhador.

Os Sindicatos dos Bancários de todo Brasil, ligados a Contraf-CUT, têm uma estratégia nacional de ingressar com ações judiciais de forma gradativa e combinada pelos Estados, levando-se em conta a realidade do Judiciário em cada região. “É importante ressaltar que há uma estratégia nacional que visa construir uma jurisprudência favorável aos nossos pleitos na Justiça, avançando com ações com alta chance de êxito nas diferentes regiões do País. A história registra que confiar ao judiciário nossos direitos, abrindo mão de mobilizar toda a categoria, é mais do que arriscado, portanto comparecer a próxima assembleia no dia 27, é fundamental para avançarmos na luta”, conclui Otoni.

MULHER

Panorama sobre as bancárias é apresentado em Seminário

No dia 23 de março foi realizado, na sede do Sindicato de Profissionais em Confeção do ABC, um Seminário em comemoração e reflexão ao Dia Internacional da Mulher.

Com o tema “Uma História de Luta por Igualdade na Vida, no Mundo e na Sociedade”, o Seminário contou com a presença de lideranças políticas e sindicais da Região do ABC. Entre os assuntos abordados, foi apresentado pela diretora do Sindicato dos Bancários do ABC, Elaine Meirelles, um panorama sobre as trabalhadoras do setor bancário no País e na Região do ABC. “Apesar de algumas conquistas dos últimos anos por parte das bancárias, ainda há uma desigualdade muito grande no setor. Temos ainda muito que lutar para que as mudanças sonhadas atinjam as bancárias de maneira efetiva”, explicou Elaine completando, ainda, que a Categoria foi a primeira a incluir na Convenção Coletiva cláusula sobre igualdade de oportunidades.

Também foram apresentados os temas “Políticas Públicas”, com a socióloga Silmara Conchão e “Mulher e Trabalho”, por Cida Trajano, presidente da CNTV-CUT e diretora do Sindicato de Profissionais em Confeção do ABC.



Elaine Meirelles, Cida Trajano, Dep. Federal Vanderlei Siraque e Cidinha, presidente do Sindicato de Profissionais em Confeção do ABC

CONVITE

Palestra com Raquel Moreno
(psicóloga e integrante do Observatório da Mulher)
e lançamento do livro:
“A Imagem da Mulher na Mídia”

Data: 17 de abril de 2013 - 18h30
Local: Sede Social do Sindicato dos Bancários do ABC
Rua Xavier de Toledo, 268 - Centro - Santo André

Neste evento também estaremos divulgando os trabalhos enviados sobre o Mês da Mulher.

Informações: (11) 4993-8299
E-mail: 20022013@bancariosabc.org.br - Site: www.bancariosabc.org.br

RACHEL MORENO

CONTROLE SOCIAL COMPARADO

abc
BANCÁRIOS-CUT

ESPORTE

Torneio de Xadrez do Sindicato é realizado com sucesso

No dia 23 de março aconteceu, na sede social, o Primeiro Torneio de Xadrez do Sindicato. Com a participação de 14 competidores entre bancários e convidados, o campeonato atingiu seu objetivo de despertar o interesse pelo esporte entre os bancários. “Nossa intenção era saber se os bancários têm interesse no xadrez e, realizamos este torneio, já pensando em um evento de maior porte”, explica Genilson Ferreira, secretário de Esporte e Lazer do Sindicato.

O convidado William Rodrigues Martins foi o vencedor, de forma invicta, do torneio, no entanto, todos os participantes estão de parabéns. Além do troféu entregue para o vencedor, todos os jogadores receberam medalhas pela participação.

Bancário do Banco do Brasil (ag. Vila Assunção) foi destaque no evento

Tomaz Miranda Queiroz Júnior foi o destaque entre os bancários ao ficar com a segunda colocação. Pontuou quatro pontos dos cinco possíveis só esbarrando apenas no campeão. Porquanto, além do troféu e medalha como revelação do torneio, levou o prêmio de melhor colocado entre os bancários - um curso no Centro de Formação de sua escolha.



Na foto ao lado, a disputa entre todos os participantes; abaixo a esquerda, o vencedor William e a direita, os bancários que participaram do torneio



Fique sócio!
Você só tem a ganhar

